

# Moda e identidade:

## considerações sobre indumentária gaúcha

Kelly Dutra<sup>1</sup>, Marcio Ghizzo<sup>2</sup>, Livia Laura Matté<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Tecnologia em Design de Moda pela UTFPR.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Tecnologia em Design de Moda, UTFPR.

<sup>3</sup>Docente do Curso de Tecnologia em Design de Moda, UTFPR.

### Resumo:

A Moda é uma ciência nova, diretamente relacionada com aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Pautado nessa premissa, o presente trabalho é voltado a mulheres tradicionalistas gaúchas contemporâneas, mais especificamente àquelas que não vivem em seu estado de origem. A roupa casual expressa a cultura que, mesmo em meio a processos contínuos de globalização, resiste e influencia a vida dessas mulheres. Este estudo é fundamentado através das normas dos principais órgãos que regem as roupas tradicionais atuais em Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), cerca de 3mil centros no Brasil e no mundo, e concursos oficiais do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG); em trabalhos cujos autores citaram o consumo vinculado à identidade e valores simbólicos presentes na indumentária, assim como vários estudiosos que escreveram sobre tradição, cultura, regionalismo e nativismo. Neste trabalho, foram realizados estudos sobre as influências internas e externas na indumentária desse grupo; assim como na maneira tradicionalista de consumir. A pesquisa utilizou-se de questionário online e as entrevistas deram-se com tradicionalistas que complementam as respostas obtidas. A ênfase tratou tanto de preferências estéticas quanto acerca de como se sentem em relação às suas tradições. Neste contexto, entende-se que a cultura gaúcha pode contribuir muito para a moda nacional e servir de inspiração para muitos designers, uma vez que é dotada de história, lendas e simbologias, além de uma estética deveras atraente.

### Palavras-chave:

Cultura; Identidade; Tradição Gaúcha

## 1 INTRODUÇÃO

Ao comprar um produto, adquire-se, além seu valor de uso, valores simbólicos e identitários, tanto definidos pela sociedade, quanto pelo próprio indivíduo. Entende-se que o estilo de vida, os princípios e valores estabelecidos desde a infância e aqueles adquiridos ao longo do tempo, assim como as tradições, influenciam na maneira como as pessoas consomem em diversos aspectos.

A moda de todas as épocas conta um pouco da história dos povos, situações econômicas, políticas e sociais, princípios e normas seguidos, aspirações e modos de se relacionar em sociedade. No último século, esse processo se tornou cada vez mais volátil, numa sociedade voltada para o consumo exacerbado e a exaltação dos valores capitalistas.

Ante a isso, percebe-se a necessidade que mulheres tradicionalistas propriamente gaúchas sentem de exaltar sua cultura no dia-a-dia, principalmente quando vivem fora de seu estado de origem, como resposta às repressões sentidas pelas mesmas diante da globalização e de tendências socioculturais e estéticas que não param de surgir, todos os dias. A ideia é valorizar a moda com a cultura e exaltar a cultura através da moda, pois acredita-se, também, que a cultura tradicional de boa parte do estado do Rio Grande do Sul tem muito a oferecer à área do design e da moda.

## 2 OBJETIVO GERAL

Pode-se dizer que o consumo vai muito além do objetivo de suprir necessidades básicas e tornou-se um meio de satisfazer necessidades emocionais. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver peças do vestuário casuais mesclando tendências com elementos que remetam à indumentária tradicional Sul-rio-grandense, contribuindo para preservação dos costumes da região, transmitindo valores importantes para essas mulheres em peças para o dia-a-dia.

### 3 CONSUMO CULTURAL E TRADIÇÃO

Os grupos sociais buscam formas de manter-se e auto-afirmar-se. Afinal, é necessário criar laços que "liguem" pessoas, pois, sem eles, seriam simplesmente indivíduos isolados. E. F. Tylor (1871) define a cultura como o desenvolvimento mental e organizacional das sociedades, incluindo os conhecimentos, as crenças, a arte, a moral, os costumes, assim como quaisquer capacidades e hábitos que o homem adquire em sociedade. A cultura é extremamente significativa e influente no processo do vestuário como comunicação. Através dela, o indivíduo pode desenvolver sua perspectiva ante ao meio em que vive, como suas preferências e insere-se ou afasta-se de determinados grupos sociais.

Em relação à indumentária tradicionalmente gaúcha, pode ser citado as influências indígenas, bolivianas, chilenas, argentinas, uruguaias e espanholas, entre outras. O vestido de prenda tido como o tradicional gaúcho, existe a partir de estudos realizados pelos precursores do tradicionalismo, a respeito dos resquícios de outras culturas que influenciaram diretamente o vestuário na região que compreende o Rio Grande do Sul. As peças tradicionais às quais esse trabalho se refere, tem influências dos diversos colonizadores, dos próprios índios nativos, e dos que foram morar fora do país e voltaram com as tendências dos países que visitaram. Quanto à estética, opta-se por modelagens amplas com saias longas e volumosas e cintura marcada – conforme figura 1 – detalhes delicados como babados, barrados e estampas florais, lenços e golas trabalhadas.

Segundo Miranda (2008), as pessoas vivem em constante necessidade de expressar quem são através dos produtos que consomem e, por isso, o marketing tem sido cada vez mais apelativo e as qualidades simbólicas dos produtos vem subindo no ranking dos motivos pelos quais as pessoas consomem (MIRANDA, 2008 p. 25). Isso se dá também quando há fidelização da marca: o cliente se identifica com o perfil da empresa e consumir os produtos oferecidos pela mesma se torna questão de necessidade para reafirmar uma identidade. Dessa maneira, percebe-se que o comportamento de consumo engloba diversos fatores, e entre eles, a questão cultural, que influencia diretamente na maneira de consumir.

No caso das mulheres, nota-se uma importância cada vez maior atribuída ao vestuário,

uma vez que a vestimenta deixa transparecer o consciente e o inconsciente feminino, revelando como se sentem em relação a si mesmas, seus desejos, fantasias e valores (FISCHER, 2001 p.17). Tem-se, nesse caso, uma necessidade de auto-afirmação constante, cujo objetivo pode mudar várias vezes, tendo como principais valores dessa alternância: últimos acontecimentos; estado emocional; comparações com outras mulheres que podem ou não estar inseridas no mesmo grupo social; pressão por meio da sociedade em que vive; influências da família; necessidades no trabalho, entre outros.

Ante a isso, a indústria da moda mostra-se disposta a atender aos desejos de vestuário das mulheres, que a cada dia surgem em novos grupos com novos objetivos e necessidades. Esse fato é facilmente perceptível ao encontrar diversos tipos de materiais, texturas; surgimento de novos estilos e tendências num espaço de tempo cada vez menor entre um e outro.



Figura 1 - China Poblana. Retratada por Carl Nebel, 1836.  
Fonte: FOGG, 2013.

#### 4 A MULHER E OS SÍMBOLOS GAÚCHOS

Em se tratando da indumentária tradicional feminina, o intuito é fazer menção a tempos remotos através da modelagem e estética, e transmitir a imagem de mulher companheira, mãe amorosa e esposa “competente”, dotada de aptidões domésticas, considerada a “ideal” na região e na época (referindo-se à região que compreende, entre outras áreas, o

estado do Rio Grande do Sul na primeira metade do século XIX).

Esses valores são expressos na indumentária tradicional gaúcha feminina – as pilchas – através da escolha dos tecidos, do comprimento das peças, seu caimento, os bordados, os aviamentos e os babados.

Nesse cenário, faz-se referência às mulheres como “prendas”, que para os gaúchos (ou peões) são consideradas mulheres de muito valor para os mesmos, assim como tem ligação com o significado comum do termo “mulher prendada”: mulher que domina os afazeres domésticos, boa candidata para casar – segundo os ditados populares.

A imagem transmitida pela prenda é de extrema importância durante o culto às tradições. Através de suas vestes, espera-se que transmita uma imagem de mulher pura de coração; delicada, como se lembrasse uma flor dos campos; e que demonstre seu valor através de seu olhar, gestos e atitudes.

Da prenda, já dizia Cortes:

Prenda tradicionalista: valorize sua figura – corpo e roupa – mas não se prenda somente ao traje. Espelhe-se no espelho por inteira, desnuda; “fale” com seu corpo; adore-o, sem narcisismo. Descubra também sua beleza íntima e aflore sua elegância pessoal, que o “mundo lhe responderá com elegância” (CORTES, 2001, p.13).

Assim como em todos os âmbitos sociais, existem meios para mostrar - um real - ou aparente - nível social através das pilchas, inclusive das femininas. Nesse caso, isso se faz através dos tecidos utilizados, a qualidade dos acessórios - flores no cabelo, camafeus ou broches, e eventualmente, delicados brincos - além da quantidade de babados, qualidade dos bordados, golas e barras trabalhadas, volume dos vestidos, detalhes nas mangas e no comprimento, entre outros.

Em relação às cores, atualmente procura-se não desviar dos preceitos tidos como corretos por Cortes ao escrever as primeiras instruções para pilchas gaúchas. Através desse estudo, entende-se que para as juvenis, a preferência é por cores mais alegres, vivas, condizentes com a fase que estão vivendo, de descobertas e início da vida social mais intensificada, início de relacionamentos, entre outras situações. As prendas adultas tem mais liberdade quanto às cores e modelos de pilchas, podendo abusar de cores bem definidas, indo do vivo ao mais sóbrio. Às xirús (de mais idade) reservam as cores mais

neutras e sóbrias, condizentes com sua posição em sociedade (CORTES, 2005, P. 11-21).

A indumentária tradicional de hoje sofreu várias alterações desde o início do movimento. A maioria das pilchas possui mais detalhes do que os primeiros trajes utilizados, assim como há incomparável variedade em aviamentos, e os tingimentos eram caseiros e/ou naturais na época em que se deu início ao movimento tradicionalista. Porém, ainda assim, o intuito do movimento quanto às diretrizes de pilchas é que seja esteticamente agradável ao olhar atual, mas acima disso, que se faça referência ao passado, e que não se fuja das representações de época através da indumentária.

Não há como aderir apenas aos tecidos e tratamentos que eram usados na época do início do movimento tradicionalista, mas a preferência é que se pareça. Além disso e, não menos importante, se mostre alegria através da roupa, pois é diante dela que as pessoas tem a primeira impressão da prenda que a veste (CORTES, *ibid*).

Ademais, exclui-se o uso de tecidos muito chamativos, transparências e quaisquer modelos que possam vir a revelar ombros, seios, costas, tornozelos ou cotovelos. O preto deve ser evitado, uma vez que, nessa situação, seria visto como depressivo – ou luto – por esse grupo. Quanto ao branco puro, reserva-se às noivas e às debutantes. Os acessórios mais usados são flores no cabelo, juntamente com penteados elaborados geralmente exibindo tranças. na figura 2 são destacados alguns exemplos de pilchas bastante utilizadas.



**Figura 2 – Casais dançando pilchados.**  
Fonte: CORTES, 2002, p.23

Não se pode negar que, atualmente, a rotina das mulheres em geral é totalmente

diferente se comparada à das mulheres no final do séc. XVIII e início do séc. XIX. Isso também se mostra através das roupas: tecidos que amassam cada vez menos, de fácil manutenção e a busca constante por peças versáteis, que atendam às necessidades do dia-a-dia de uma mulher que, por vezes, não possui tempo hábil para trocar as roupa várias vezes por dia, ou hora disponível para descanso. Portanto, roupas práticas são indispensáveis.

No caso em específico, as mulheres gaúchas buscam por meio das pilchas – em eventos tradicionais – demonstrar aspectos de sua cultura. No dia-a-dia, com o intuito de demonstrar sua identidade tradicionalista, algumas dessas mulheres são vistas usando alguns elementos que remetem a esses costumes: lenços no pescoço; botas ou sapatilhas semelhantes àquelas usadas com as pilchas; bombachinhas femininas com bordados; camisas com elementos que lembram as pilchas, como rendas, babados, golas trabalhadas; ponchos no inverno; entre outros.

### 5 A MULHER E OS SÍMBOLOS GAÚCHOS

Os resultados foram obtidos por meio de abordagem quanti-qualitativa, com 50 mulheres e idade média de 25 anos, que se identificam com a tradição gaúcha.

As entrevistadas ressaltaram os símbolos mais importantes da identidade gaúcha. Além disso, essas jovens mulheres gostariam que suas tradições fossem transmitidos através das roupas casuais que pudessem ser utilizadas fora dos portões dos Centros de Tradições Gaúcha.

Assim, considera-se que uma marca voltada para o segmento casual com elementos extraídos e inspirados nas indumentárias tradicionais gaúchas traz conforto e aumenta a satisfação dessas mulheres, em quaisquer lugar que residam.

Quando a entrevistada afirma que a indumentária “é a marca registrada da mulher gaúcha”, o presente trabalho é legitimado, confirmando a importância da prenda gaúcha como forma de expressão da identidade da mulher campeira.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todas as pesquisas realizadas, identificou um segmento carente por vestuários casuais que transmitam os símbolos tradicionais de seus utentes, que sejam de fácil manutenção e apresentando valores acessíveis. Dessa forma, foi proposto uma coleção com tecidos e aviamentos condizentes com a época do ano e que se encaixem na linha dos tecidos e aviamentos possíveis de serem utilizados em peças tradicionais. As modelagens de calças e saias devem ser amplas e confortáveis, com nervuras e pregas comuns em pilchas tradicionais.

Diante do exposto, pode-se concluir que o nicho de mercado apresentado é grande e, o desenvolvimento de vestuário voltado para esse público, com uma estética casual, é uma necessidade.

## REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Edivaldo M.; **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. 1ª Edição – 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.

CORTES, J. C. Paixão. **Danças e Dançares**: Ausentes no atual tradicionalismo, 2001.

CORTES, J. C. Paixão. **Mais um toque e outras marcas dos antigamentos**, 2002.

CORTES, Marina M.; CORTES, J. C. Paixão. **A Moda: Alinhavos e Chuleios**, 2005.

FISCHER, Mirkin Toby. **Os significados ocultos da roupa feminina**: o código do vestir. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. **Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo**. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <[http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/bagp/l\\_a\\_P/metodologia\\_pesq\\_adiminis/aula\\_035442/imagens/03/aula\\_03\\_topico\\_03\\_texto\\_22\\_pesq\\_quanti\\_quali\\_em\\_adm\\_uma\\_visao\\_holistica\\_do\\_obj\\_em\\_est.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/bagp/l_a_P/metodologia_pesq_adiminis/aula_035442/imagens/03/aula_03_topico_03_texto_22_pesq_quanti_quali_em_adm_uma_visao_holistica_do_obj_em_est.pdf)> Consulta realizada em Julho de 2014.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de Moda: A relação pessoa-objeto**. 1ed, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

TYLOR, E. F. **Definição de cultura**. Dicionário de sociologia versão online 1871. Disponível em <<http://www.filoczar.com.br/Dicionarios/DICIONARIO-DE-SOCIOLOGIA.pdf>>. Acesso em: 04/06/2014.